

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

23/11/88

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Assunto:

## Estácio Pessoa, Justino Paixão...



Armando Setti permaneceu à frente da Prefeitura de São Bernardo até dezembro de 1932. Foi um período difícil, marcado pela

Revolução Constitucionalista de São Paulo, irrompida a 9 de julho de 32. Muitos jovens de São Bernardo se alistaram e combateram, através do Batalhão Floriano Peixoto, mobilizado pelo capitão Manoel Goes (cf. Newton Ataliba Madsen Barbosa em seu estudo *Subsídios Históricos I*).

São Paulo perdeu a revolução, entregou-se aos invasores. *Folha do Povo*, editada na região e adversária de Armando Setti, diz que o prefeito procurou salvar-se no cargo e "nos dois contos de réis mensais". Aliou-se a Marrey Junior, "que de constitucionalista no começo da guerra, metamorfoseou-se quando São Paulo foi vencido". O governo militar de Waldomiro Lima, porém, substituiu o chefe do Executivo da região.

Armando Setti foi substituído por Estácio Pessoa em dezembro de 1932. Pessoa era dentista e permaneceu poucos meses à frente da Prefeitura. Não tinha raízes com a região. Octaviano Gaiarsa fala dele em seu livro *A Cidade que dormiu três séculos*. Cita depoimento de morador da época, insuspeito, segundo o qual Estácio Pessoa, espécie de interventor municipal e homem de confiança do regime vigente, requisitava do tesoureiro quantias respeitáveis, "como se fosse dono dos dinheiros públicos".

O tesoureiro era Luiz Lobo Júnior, o *seo* Lula, pai de Luiz Lobo Neto. Percebendo as intenções do novo interventor, o tesoureiro comunicou as arbitrariedades a elementos de Santo André. O certo, conclui Gaiarsa, é que diante da reação da comunidade local, Estácio Pessoa abandonou o cargo e nunca mais apareceu. Foi substituído por Justino Paixão, o interventor seguinte, em março de 1933.

Todo o Grande ABC, então, possuía 55 mil habitantes (cf. Gaiarsa).

Justino Paixão também não ficou muito tempo como prefeito. Sairia no mesmo 1933, em setembro. Era engenheiro. Em seu governo Paixão trouxe à Prefeitura militantes socialistas, pois ele próprio era membro do Partido Socialista (cf. *Folha do Povo*, coleção Valdenizio Petrolli, 22.10.33). Entre estes funcionários estavam Athos Ribeiro, nomeado procurador judicial; Christiano das Neves e Costa Marques. Como membro do *Directório* Central do PSB de São Paulo, Justino Paixão - hoje nome de rua em várias cidades do Grande ABC - chegou a subscrever programa do partido publicado no *Diário da Noite* (11.10.33).

Foi no governo Paixão que Santo André ganhou sua primeira feira livre, montada onde está hoje o Cine Tangará. Do mesmo modo, o interventor defendeu a necessidade da criação, na região, da sua Comarca - o que viria a ser realidade apenas na década de 50. Também na gestão de Justino Paixão foram suprimidas as agências da Prefeitura na sede do Município (São Bernardo), São Caetano e Ribeirão Pires. Tudo ficou centralizado em Santo André, na agência da Prefeitura localizada à rua Coronel Oliveira Lima, esquina com avenida Queiroz dos Santos - onde funcionava desde os últimos anos da década de 10.

Desde a deposição do governo Saladino Cardoso Franco, em outubro de 1930, a Câmara Municipal não mais funcionara. Não havia vereadores. Era mais um motivo para a sede do Município (São Bernardo) viver sem atividades políticas oficiais. A função legislativa era desenvolvida, ao menos em tese, pelo Conselho Consultivo, com membros nomeados entre os maiores contribuintes de impostos e homens de confiança do poder dominante, como veremos amanhã.

**Errata** - Ontem a coluna publicou rua José Pinto Fláquer, quando o correto é Luiz Pinto Fláquer.



Prefeitura na Oliveira Lima com Queiroz dos Santos